

ORIBEL

CULTURA & INFORMAÇÃO



NOVEMBRO

20
24

BLACK FRIDAY : A Curiosa História por Trás da Sexta de Descontos

**Você Sabia? A
Amazônia é Rica em
Petróleo, Gás e Outras
Riquezas Naturais do
Solo**

**Reclamar Faz Mal à Saúde:
Como a Ciência Explica os
Efeitos Nocivos no Nosso
Cérebro**

**A Fascinante Origem do
Horóscopo**

**Neve no Deserto: Fato ou
Fake? Descubra a Verdade!**

Distribuição Gratuita



oribel.org.br/revista

CARTA AO *Leitor*



Suellen Cicotti
Históriadora, Jornalista
e Filantropa. Fundadora
da Oribel ONG.

Caro leitor,

É com grande satisfação que lhe apresentamos a nossa revista gratuita **ORIBEL Cultura e Informação**, um espaço dedicado à cultura, arte, curiosidades, informação e atualidades. Nosso objetivo é estimular a leitura tornando o conhecimento acessível a todos. Acreditamos ser um direito de todos, e é com essa visão que trazemos conteúdos variados e interessantes para você.

Queremos inspirar você a explorar novos horizontes culturais e a apreciar as diferentes manifestações artísticas que enriquecem nossa vida.

Aqui, você encontrará fatos intrigantes, histórias surpreendentes e informações úteis para o seu dia a dia. Queremos despertar a sua curiosidade e incentivá-lo a aprender sempre mais.

Acompanhar as notícias nem sempre é fácil, especialmente quando os termos técnicos e políticos parecem complicados.

Por isso, nossa revista traduz as notícias da atualidade para uma linguagem mais simples, para que todos possam entender e se manter informados.

Nossa equipe trabalha com dedicação para trazer conteúdo relevante e confiável.

Gostaríamos de ser uma fonte de informação que você possa consultar com tranquilidade, sabendo que estamos comprometidos com a qualidade e a veracidade dos fatos.

Queremos que você se apaixone pelas palavras e descubra o prazer de ler.

Agradecemos por nos acompanhar e esperamos que nossa revista seja uma companhia agradável em seus momentos de leitura. Se tiver sugestões, críticas ou histórias para compartilhar, não hesite em nos escrever. Estamos aqui para você!

Com carinho,

Suellen Cicotti

EDITORIAL



Associação Oribel
Fundada em 2023
Editora : Suellen Cicotti
CNPJ :52.153.951/0001-02



Diretora de Redação :
Suellen Cicotti **Editores**
Diego Anástacio e Camila
Guerrera. **Designers:** Otto
Carvalho.

Colaboração: Suellen
Cicotti (texto), Rafael
Amadeu (texto) Diego
Anastacio (texto)

Redação e correspondência:
Rua Prof Ciridiao Buarque
75, Bloco 1 sl 73A
Vila Anglo Brasileira
São Paulo-SP
05028-000

Contato e informações :
contato@oribel.org.br
(21) 9 7286-0452
(11) 9 1444-8440

SUMÁRIO



O que é o G20 ? 04

Reclamar Faz Mal à Saúde: Como a Ciência Explica os Efeitos Nocivos no Nosso Cérebro 07

Empreendendo na Música Clássica 09

Os Perigos dos Chips Hormonais: Beleza que Custa Caro . 12

Black Friday: A Curiosa História por Trás da Sexta de Descontos 14

Você Sabia? A Amazônia é Rica em Petróleo, Gás e Outras Riquezas Naturais do Solo 16

Neve no Deserto: Fato ou Fake? Descubra a Verdade! 20

A Fascinante Origem do Horóscopo 22



O QUE É O G20 ?

Imagine um grande clube onde os "patrões" das maiores economias do mundo se reúnem para bater um papo sério, mas (esperamos) amigável.

Esse é o G20, um grupo que mistura países com um peso econômico gigante, como Estados Unidos, China, e Índia, e aqueles que têm uma presença estratégica no cenário mundial, como o Brasil e a África do Sul.

Juntos, esses países representam cerca de 85% da economia global e dois terços da população mundial. Bastante impressionante, né?

De onde veio essa ideia de clube?

O G20 nasceu em 1999, uma época em que as crises financeiras estavam abalando o mundo (alô, anos 90 e seus sustos econômicos!). A ideia era criar um espaço onde ministros da economia e presidentes de bancos centrais pudessem conversar para prevenir que o caos financeiro se espalhasse.

A partir de 2008, a crise tomou proporções tão grandes que os chefes de Estado assumiram o protagonismo das reuniões.

E assim o G20 virou o palco principal para resolver (ou tentar resolver) os problemas mundiais mais cabeludos.

Afinal, o que eles fazem?

Pense no G20 como um grupo que trabalha para garantir que a economia global não vá pelo ralo.

Eles discutem sobre comércio, mudanças climáticas, redução da pobreza, e até temas como inclusão digital e igualdade de gênero.

Claro, com tantos interesses diferentes na mesa, é comum que nem tudo seja resolvido com um simples "todo mundo concorda".

Além disso, o G20 não é um clube fechado só para os seus 19 países membros mais a União Europeia.

Outros países e organizações, como a ONU e o FMI, também participam das reuniões, dando aquele toque global à conversa.



O Brasil na roda gigante

Este ano (2024), o Brasil foi o anfitrião do encontro, recebendo líderes mundiais para discutir os desafios que enfrentamos como planeta.

Sabe o que isso significa? Além de discursos e jantares formais, nosso país teve a chance de brilhar nos holofotes internacionais, mostrando sua importância na política global.

Entre as pautas levantadas pelo Brasil, destacaram-se o combate à fome e a desigualdade, questões que são muito próximas da nossa realidade e que ecoam em muitos outros países.

O encontro foi uma oportunidade de reforçar que o Brasil tem muito a dizer (e a contribuir) no cenário internacional.

E o próximo destino?

A próxima parada será na África do Sul, em 2025! É a primeira vez que o país assume essa responsabilidade desde que entrou no G20, e a expectativa é grande.

A África do Sul deve levar para o centro das discussões temas urgentes para o continente africano, como desenvolvimento sustentável, inclusão social e desafios energéticos.



EDIÇÃO NOVEMBRO 2024

Curiosidades que talvez você não sabia sobre o G20

É um grupo não oficial. Diferente da ONU, o G20 não tem uma sede fixa nem um estatuto permanente. Tudo funciona na base da boa vontade (e da diplomacia).

Cada país tem um ano no holofote. A cada ano, um membro diferente é o anfitrião, organizando os eventos e definindo as prioridades do encontro.

Ritual de fotos. Quem nunca viu as clássicas fotos de líderes mundiais todos enfileirados e sorrindo? Esse é o momento de marcar presença e mostrar quem está no comando (mesmo que os bastidores contem outra história).

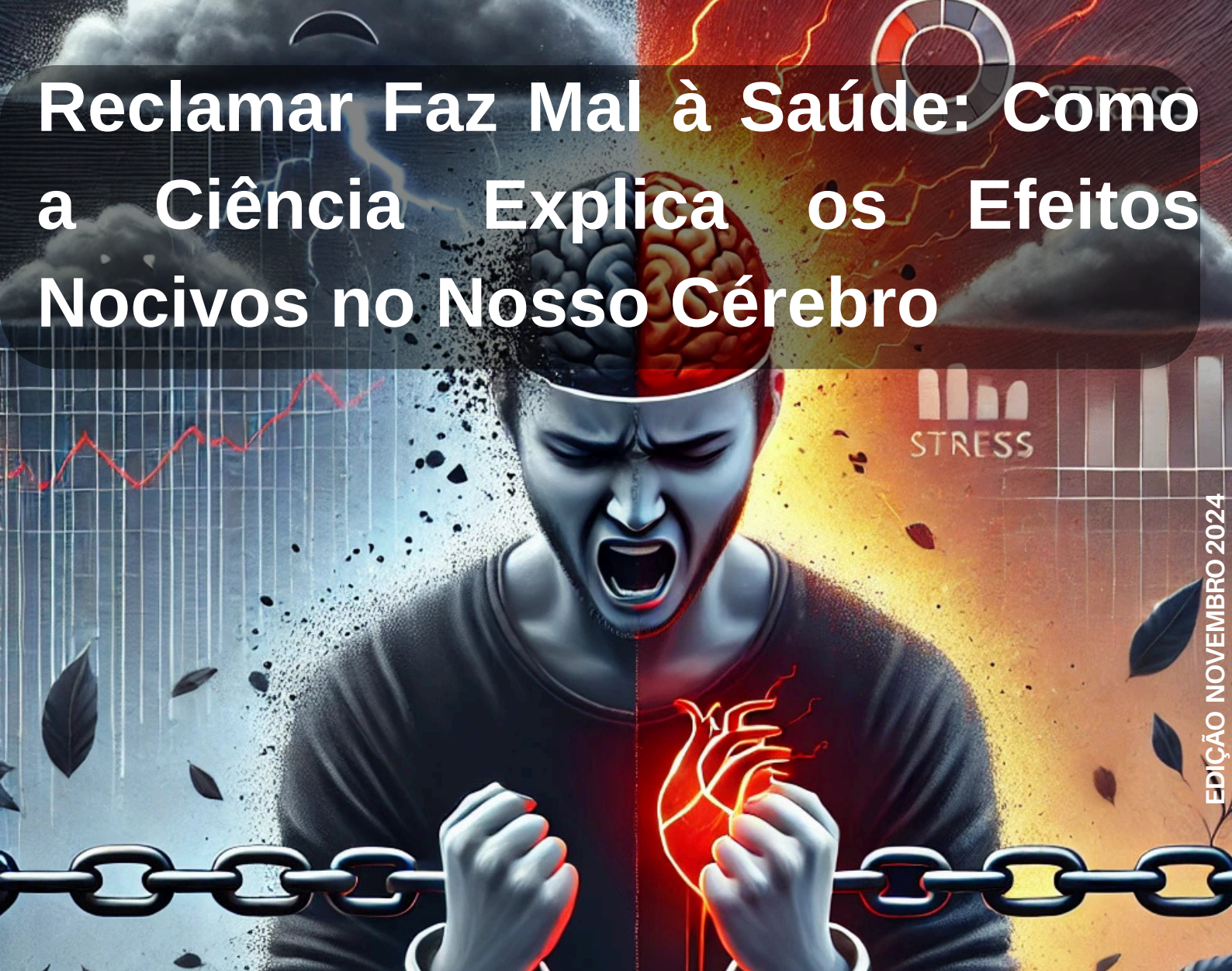
Não é só economia. Nos últimos anos, temas como meio ambiente, saúde global e direitos humanos ganharam espaço nas discussões do grupo.



Embora pareça algo distante, as decisões do G20 afetam nossas vidas mais do que imaginamos. Pense em acordos para combater a inflação global, impulsionar a economia verde ou regular o comércio internacional. Tudo isso reflete no nosso dia a dia, seja no preço da gasolina ou no futuro do nosso planeta.

Então, enquanto os líderes discutem e (esperamos) tomam boas decisões, ficamos de olho, torcendo para que o mundo siga em frente com um pouco mais de equilíbrio e harmonia. Afinal, o G20 não é perfeito, mas é um dos poucos lugares onde os "grandes" sentam juntos para conversar sobre o que realmente importa.

Reclamar Faz Mal à Saúde: Como a Ciência Explica os Efeitos Nocivos no Nosso Cérebro



EDIÇÃO NOVEMBRO 2024

Imagine que seu cérebro é como um jardim. Cada pensamento é uma semente, e suas reclamações, aquelas pragas insistentes que sufocam as plantas saudáveis. Parece dramático?

A ciência confirma que, quanto mais você reclama, mais alimenta um ciclo nocivo que transforma sua mente em um terreno árido para o otimismo.

Quando você reclama, o cérebro libera o hormônio do estresse, o cortisol, como se estivesse reagindo a uma ameaça real.

Esse excesso de cortisol pode enfraquecer as conexões no hipocampo, uma região vital para a memória e o aprendizado.

É como se cada vez que você insiste em repetir "nada dá certo", estivesse cortando os galhos de uma árvore que te ajuda a solucionar problemas.

Mais intrigante ainda, a ciência da neuroplasticidade revela que os neurônios que disparam juntos se conectam. Em outras palavras, quando você se entrega às queixas, cria um padrão neurológico que torna mais fácil reclamar de novo... e de novo.

É um circuito de negatividade que se reforça com o tempo, tornando cada vez mais difícil encontrar o lado bom das situações. É como pavimentar uma estrada que só leva ao pessimismo.

Mas não para por aí. Reclamar não prejudica apenas seu cérebro; também afeta sua saúde física. Estudos mostram que o estresse crônico associado ao hábito de reclamar pode aumentar a pressão arterial, prejudicar o sistema imunológico e até elevar o risco de doenças cardiovasculares.

Estar ao lado de alguém que reclama constantemente também não é inofensivo.

Um estudo da Universidade de Stanford descobriu que ouvir queixas por mais de 30 minutos pode danificar os neurônios do córtex pré-frontal, responsável pelo raciocínio e pela tomada de decisões.

Então, o que fazer para escapar desse ciclo tóxico? A prática da gratidão é uma saída cientificamente comprovada.

Anotar três coisas pelas quais você é grato diariamente pode reconfigurar seu cérebro para se concentrar em aspectos positivos da vida.

Outra estratégia é se tornar um solucionador de problemas: em vez de reclamar, pergunte-se o que pode fazer para melhorar a situação. Cada ação construtiva é como regar uma flor no seu jardim mental.

Reclamar pode parecer inofensivo, até catártico, mas é como ingerir uma dose pequena de veneno todos os dias.

Transforme suas queixas em ações, e seu cérebro – e sua saúde – agradecerão. Afinal, seu jardim merece flores, não ervas daninhas.



Empreendendo na Música Clássica

TRANSFORMANDO PAIXÃO EM SUSTENTABILIDADE

EDIÇÃO NOVEMBRO 2024



Anastacius
Maestro e Músico
@anastacius.official

Empreender na música clássica é, em essência, o ato de transformar a paixão por essa arte em um negócio sustentável, que não apenas financie sua carreira, mas também contribua para a disseminação desse estilo musical tão rico e atemporal.

Não é algo novo: grandes compositores do passado, como Handel, foram pioneiros em transformar seus talentos em empreendimentos de sucesso.

Georg Friedrich Handel é um exemplo marcante de como o espírito empreendedor pode mudar vidas.

Nascido em 1685, na Alemanha, Handel mostrou talento musical desde jovem, mesmo enfrentando resistência do pai, que desejava que ele seguisse a carreira de advogado.

Sua paixão pela música o levou a buscar orientação na área, iniciando uma trajetória que revolucionaria sua época.

Handel enfrentou muitos desafios.

Nem todas as suas composições alcançaram o sucesso esperado, e ele enfrentou dificuldades financeiras que quase encerraram sua carreira. No entanto, sua resiliência o levou a criar uma das obras mais icônicas da música clássica: o oratório Messiah.

Essa composição não apenas tirou Handel das dívidas, mas também solidificou sua posição como um dos maiores compositores da história, além de possibilitar que ajudasse outras pessoas. Ao final de sua vida, ele deixou um legado artístico e um patrimônio considerável, estimado em 4 milhões de libras.

Como Empreender na Música Clássica Hoje ?

Assim como Handel encontrou formas de inovar e adaptar-se ao mercado, músicos contemporâneos podem empreender na música clássica de diversas formas. O segredo está em identificar oportunidades, diversificar fontes de renda e estar atento às mudanças do mercado. Aqui estão algumas estratégias essenciais:

- **Conheça seu público:** Identifique quem consome sua música. Seu trabalho será voltado para escolas, casamentos, eventos corporativos ou concertos? Compreender seu público-alvo é essencial para criar estratégias eficazes.
- **Diversifique suas atividades:** Aulas particulares, apresentações, produção de trilhas sonoras e concertos são formas de complementar a renda. A pluralidade de projetos reduz riscos financeiros.
- **Utilize as redes sociais:** Plataformas como Instagram, YouTube e TikTok são ferramentas poderosas para alcançar um público maior. Compartilhe sua rotina, apresentações e bastidores para criar uma conexão com sua audiência.
- **Invista em marketing:** Um site profissional, materiais de divulgação de qualidade e a presença em plataformas de streaming aumentam sua visibilidade.
- **Faça networking:** Conectar-se com outros músicos, produtores e profissionais do setor é essencial para abrir portas e criar colaborações enriquecedoras.
- **Proteja sua obra:** Garanta que suas composições estejam registradas para evitar problemas com direitos autorais.
- **Esteja atualizado:** Acompanhe as tendências do mercado musical e invista na sua formação. Cursos sobre tecnologia musical, produção e novas formas de consumo podem ser diferenciais importantes.

Desafios e Oportunidades:

O mercado musical é competitivo, mas a música clássica ainda conta com um público fiel.

Transformar a paixão em lucro exige criatividade, persistência e visão estratégica. Por outro lado, as oportunidades são muitas.

Casamentos, formaturas e eventos corporativos continuam a demandar música ao vivo, enquanto a produção de trilhas sonoras para filmes, séries e jogos cresce exponencialmente.

Além disso, as plataformas de streaming democratizaram o acesso à música, permitindo que artistas alcancem públicos em todo o mundo.

O Caminho para o Sucesso

Empreender na música clássica é um ato de equilíbrio entre paixão e pragmatismo.

É um caminho desafiador, mas repleto de possibilidades para quem está disposto a inovar, adaptar-se e perseverar.

Assim como Handel, que transformou suas adversidades em um legado imortal, cada músico pode encontrar sua própria maneira de criar, inspirar e prosperar.

Afinal, a música é uma linguagem universal, e empreender nesse campo é também um ato de compartilhar arte e emoção com o mundo.





OS PERIGOS DOS CHIPS HORMONAIS: BELEZA QUE CUSTA CARO .

Você já ouviu falar dos famosos "chips hormonais"? Não, não estamos falando de um snack futurista para o seu café da tarde, mas de pequenos implantes subcutâneos que liberam hormônios no corpo de forma contínua. Parece incrível, certo? Um chip que promete resolver seus problemas hormonais, dar aquela força para emagrecer e ainda melhorar a pele! Mas calma aí: antes de sair correndo para a clínica mais próxima, é melhor entender os riscos dessa "mágica" hormonal.

O que são os chips hormonais?

Esses implantes, geralmente feitos de silicone, são inseridos sob a pele (geralmente na região do glúteo) e liberam hormônios como testosterona ou gestrinona de maneira controlada. Originalmente, eles foram desenvolvidos para tratar problemas médicos sérios, como endometriose e miomas, ou para terapia de reposição hormonal em casos específicos.

O problema é que, com o tempo, começaram a ser vendidos como solução estética: "Quer emagrecer? Põe um chip! Quer músculos mais definidos? Chip! Quer uma pele de bebê? Já sabe... chip!"

O que a ciência diz?

Aí é que mora o perigo. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e diversos especialistas têm soado o alarme sobre o uso indiscriminado desses chips. Primeiro, porque a maioria dos implantes usados com fins estéticos sequer é aprovada para essa finalidade. Segundo, porque o desbalanço hormonal pode causar uma lista assustadora de efeitos colaterais, como:

- Aumento de pelos indesejados: Sim, você pode acabar com uma barba mais cheia que a de alguns hipsters por aí.
- Acne severa: Longe de deixar a pele lisinha, o chip pode desencadear explosões de acne.
- Alterações de humor: De ataques de raiva a crises de choro, o desbalanço hormonal pode transformar sua vida em uma montanha-russa emocional.
- Riscos cardiovasculares: O excesso de hormônios pode elevar a pressão arterial e aumentar o risco de doenças do coração.
- Problemas no fígado: Afinal, o órgão precisa trabalhar dobrado para metabolizar os hormônios.
- Queda de cabelo: Adeus, cabelos cheios e saudáveis.

Esses efeitos colaterais mostram que mexer nos hormônios do corpo não é brincadeira.

O que parece uma solução estética rápida pode acabar sendo um passaporte para problemas de saúde a longo prazo.

Por que o veto ao uso estético?

Diante de tantas preocupações, o veto ao uso dos chips hormonais com fins estéticos não é uma perseguição às clínicas de estética, mas sim uma medida de proteção à saúde. Muitas pessoas, desinformadas sobre os riscos, acabam embarcando na promessa de "corpo perfeito" sem entender o preço que podem pagar.

Os órgãos reguladores e médicos têm reforçado a importância de usar esses chips apenas sob supervisão médica e para tratar condições devidamente diagnosticadas. O foco não é demonizar a tecnologia, mas garantir que ela seja usada de forma segura e responsável.

Se a sua motivação é estética, há formas muito mais seguras de atingir seus objetivos.

Alimentação equilibrada, prática de exercícios físicos e cuidados com a pele podem parecer menos glamorosos que um "chip milagroso", mas têm um impacto real e duradouro na sua saúde e bem-estar.

Além disso, é essencial buscar informações de fontes confiáveis e consultar profissionais capacitados antes de tomar qualquer decisão que envolva sua saúde. Não vale arriscar o funcionamento do seu corpo por um modismo passageiro, não é?

Os chips hormonais não são vilões absolutos, mas também não são a solução mágica para os desafios estéticos. Quando usados de forma errada ou por motivos errados, os riscos são altos e reais.

Então, antes de embarcar na onda do "chip da beleza", lembre-se: a verdadeira beleza começa com saúde. Seja gentil com seu corpo – ele merece!





A CURIOSA HISTÓRIA POR TRÁS DA SEXTA DE DESCONTOS

Ah, a Black Friday, esse evento que transforma pessoas pacatas em atletas olímpicos correndo pelos corredores das lojas! Hoje, a última sexta-feira de novembro é sinônimo de promoções, filas intermináveis e carrinhos virtuais entupidos. Mas você já parou para pensar como surgiu essa loucura toda? Spoiler: não começou com um cupom de desconto nem com aquela TV que você está de olho.

Se a gente fosse julgar só pelo nome, "Black Friday" soa meio... assustador, né? Parece algo que envolva um apocalipse zumbi ou, no mínimo, uma invasão alienígena.

Na verdade, o termo nasceu na Filadélfia, nos Estados Unidos, na década de 1960, e tinha um contexto bem menos glamouroso: era usado pelos policiais locais para descrever o caos que tomava conta das ruas na sexta-feira seguinte ao Dia de Ação de Graças.

Imagine só: todo mundo saía para fazer compras e assistir ao jogo de futebol americano, criando engarrafamentos monstruosos, multidões nas calçadas e, claro, um estresse coletivo para os policiais. "Black Friday" era uma referência a esse pesadelo logístico. Nada a ver com descontos ou sacolas cheias.

Quando o capitalismo entrou na jogada? Como tudo na vida, o comércio viu nessa confusão uma oportunidade dourada. Lojas começaram a aproveitar o aumento de pessoas nas ruas para anunciar promoções e queimas de estoque. Foi então que a Black Friday começou a ganhar um tom mais "feliz" – pelo menos para os lojistas.

Na década de 1980, o termo passou a ser usado com outro significado: "black" fazia alusão aos lucros. No jargão financeiro, estar "no preto" (em inglês, in the black) significa que o caixa da empresa está positivo. Ou seja, a sexta-feira negra virou a sexta-feira que salvava os balanços financeiros das lojas no fim do ano. Quando a Black Friday virou um show global.

Os americanos abraçaram a ideia com tanto entusiasmo que a tradição logo extrapolou as fronteiras dos Estados Unidos. Primeiro, foi adotada por outros países que adoram uma boa desculpa para comprar coisas, como Canadá e Reino Unido. Depois, desembarcou no Brasil, onde ganhou um toque especial.



Por aqui, a Black Friday começou meio tímida e, vamos ser honestos, com aquela fama de “Black Fraude” – você se lembra?

As promoções eram mais ou menos assim: "Compre por R\$ 99,99! Era R\$ 100,00!" Mas o consumidor brasileiro é esperto e, ao longo dos anos, as promoções começaram a ficar realmente competitivas, transformando o evento em um dos mais aguardados do ano.

Black Friday hoje: a selva dos descontos
Atualmente, a Black Friday é mais do que uma sexta-feira: é quase uma maratona.

Tem loja que começa as promoções no começo do mês, outra que estende até dezembro, e aquela que inventa a “Black Week” ou o "Black November".

O resultado? Uma overdose de e-mails de promoções na sua caixa de entrada e horas comparando preços para garantir aquele produto que você nem sabia que precisava.

Algumas curiosidades sobre a Black Friday
Fila pra quê? Nos Estados Unidos, tem gente que acampa na frente das lojas dias antes, só para garantir a oferta. Já imaginou passar o feriado de Ação de Graças na fila por uma TV de 60 polegadas?

Compras online bombam: Enquanto alguns enfrentam filas físicas, a maioria prefere comprar no conforto do sofá. Em 2023, o comércio eletrônico da Black Friday nos EUA bateu recordes históricos.

Black Friday inusitada: Em alguns lugares, o conceito de promoção vai longe. Na Inglaterra, até cirurgia plástica já entrou na lista de descontos!

Acessórios inesperados: Tem loja que vende até ar-condicionado na Black Friday... em pleno inverno americano. Porque, né, promoção é promoção!

A Black Friday pode ter começado como um dia de caos e trânsito, mas hoje é um evento que une consumidores e lojistas em torno de algo que todo mundo ama: descontos!

E, enquanto você aproveita para garantir aquela oferta dos sonhos, lembre-se de conferir os preços e evitar comprar por impulso – porque, no fim das contas, o maior desconto é não gastar o que você não precisa.

E aí, pronto para entrar no espírito da Black Friday? Só cuidado com o carrinho (real ou virtual): ele tende a lotar mais rápido do que você imagina!





Você Sabia?

A AMAZÔNIA É RICA EM PETRÓLEO,
GÁS E OUTRAS RIQUEZAS NATURAIS
DO SOLO

EDIÇÃO NOVEMBRO 2024

Quando falamos em Amazônia, a imagem mais comum é de uma floresta densa, lar de uma biodiversidade espetacular. Mas além das riquezas naturais que brotam da superfície, o solo amazônico esconde um verdadeiro tesouro: petróleo, gás natural e minerais de altíssimo valor.

Esses recursos são, em parte, responsáveis pelo interesse de muitos países e empresas multinacionais na região. Vamos explorar o que está por trás dessa corrida pelo subsolo amazônico.

Sim, há petróleo na Amazônia! E não é de hoje que essa riqueza vem sendo explorada. No Brasil, a região do Amazonas possui campos petrolíferos ativos, como o de Urucu, localizado no município de Coari. Operado pela Petrobras, Urucu é considerado o maior campo terrestre de petróleo e gás natural do Brasil, com uma produção significativa que abastece diversas partes do país.

No entanto, não é só no Brasil que a Amazônia guarda petróleo. Em países vizinhos como Venezuela, Colômbia, Equador e Peru, a exploração de petróleo na floresta também é uma realidade.

Essas atividades, embora economicamente valiosas, geram controvérsias devido aos impactos ambientais e sociais, especialmente para as comunidades indígenas e ribeirinhas que vivem na região.

Além do petróleo, a Amazônia também possui vastas reservas de gás natural. Novamente, o campo de Urucu é um destaque, sendo uma das principais fontes desse recurso no Brasil.

O gás natural extraído da região é considerado de alta qualidade e tem sido utilizado tanto para consumo interno quanto para exportação.



O gás natural da Amazônia é transportado por meio de gasodutos que cortam a floresta e chegam a grandes centros urbanos. Apesar de sua importância econômica, essa infraestrutura também levanta debates sobre os impactos ambientais, como o desmatamento e a fragmentação dos ecossistemas.

Além do petróleo e do gás, o subsolo amazônico é rico em minerais como ouro, ferro, bauxita, manganês, estanho e nióbio.

A região de Carajás, no estado do Pará, abriga a maior mina de ferro a céu aberto do mundo, operada pela mineradora Vale. Já o nióbio, usado na produção de ligas metálicas e tecnologia de ponta, é um recurso estratégico com reservas significativas na Amazônia.

Outra riqueza menos conhecida, mas igualmente valiosa, é o potássio, utilizado na produção de fertilizantes. Com as crescentes demandas da agricultura global, as reservas de potássio na Amazônia têm atraído interesse internacional.

Agora que você já sabe sobre as riquezas do subsolo amazônico, não é difícil entender por que tantos países e empresas multinacionais mostram interesse pela região. O petróleo e o gás são recursos energéticos estratégicos em um mundo ainda dependente de combustíveis fósseis, enquanto os minerais têm usos essenciais em diversas indústrias, da construção civil à tecnologia de ponta.

Além disso, com o avanço das discussões sobre mudanças climáticas, os países industrializados têm tentado interferir nas políticas de preservação da Amazônia. Embora muitos desses esforços sejam genuínos, outros escondem interesses econômicos relacionados às riquezas naturais.

A exploração dessas riquezas naturais apresenta um enorme dilema: como equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental? De um lado, os recursos podem trazer desenvolvimento para a região, gerar empregos e arrecadar impostos. De outro, a exploração descontrolada ameaça a biodiversidade, o equilíbrio climático global e os povos que dependem da floresta para sua sobrevivência.

Por isso, é fundamental que as decisões sobre o futuro da Amazônia sejam tomadas com transparência, respeito às comunidades locais e foco na sustentabilidade. A exploração dessas riquezas não pode ignorar os impactos que ela causa no ecossistema mais importante do planeta.

O Recado Final

Sim, a Amazônia tem petróleo, gás e uma infinidade de minerais que fazem dela um verdadeiro tesouro no subsolo. Mas essa riqueza, que poderia ser uma oportunidade, também atrai interesses externos e coloca a região no centro de disputas econômicas e políticas.

Preservar a Amazônia vai além de salvar árvores; é garantir que essas riquezas sejam utilizadas de forma justa e sustentável, beneficiando quem realmente depende dela: o povo brasileiro e as futuras

Regularização de Imóveis

A IMPORTÂNCIA E A SOLUÇÃO COM USUCAPIÃO

EDIÇÃO NOVEMBRO 2024



RAFAEL AMADEU

ADVOGADO
@ADV.RAMADEU

No Brasil, muitos imóveis são adquiridos sem o devido registro em cartório, seja pela informalidade na compra e venda, seja pela dificuldade financeira em arcar com custos de registro e escritura.

Essa falta de regularização pode trazer problemas, principalmente na hora de vender, herdar, ou mesmo comprovar a posse sobre o imóvel.

A solução para esses casos é o usucapião, um mecanismo que permite a regularização da propriedade pela posse prolongada e ininterrupta, garantindo o direito de propriedade ao possuidor que atenda aos requisitos da lei.

O usucapião está regulamentado no Código Civil, a partir do artigo 1.238, que descreve as condições e as modalidades de aquisição de propriedade por posse. A lei estabelece critérios diferentes para cada modalidade, considerando aspectos como o tempo de posse, o uso do imóvel e a presença ou não de boa-fé por parte do ocupante.

Existem diversas modalidades de usucapião, cada uma com requisitos específicos que se aplicam a diferentes situações de posse:

Usucapião Extraordinário (art. 1.238): É a modalidade que exige 15 anos de posse contínua e pacífica, sem contestação, podendo ser reduzida para 10 anos se o possuidor tiver feito obras, benfeitorias ou residir no local.

Usucapião Ordinário (art. 1.242): Requer 10 anos de posse contínua e pacífica com justo título (um contrato de compra e venda informal, por exemplo) e boa-fé. Esse prazo pode ser reduzido para 5 anos, caso o possuidor utilize o imóvel como moradia ou tenha realizado benfeitorias significativas.

Usucapião Especial Urbana (art. 1.240): Aplicável a imóveis urbanos de até 250 m². Exige posse contínua e pacífica por pelo menos 5 anos, desde que o possuidor não tenha outro imóvel urbano ou rural.

Usucapião Especial Rural (art. 1.239): Direcionada a imóveis rurais de até 50 hectares. É necessário comprovar posse contínua e pacífica por pelo menos 5 anos, com uso do imóvel para moradia e trabalho, garantindo a subsistência do possuidor e sua família.

Usucapião Familiar (art. 1.240-A): Aplica-se quando um dos cônjuges ou companheiros abandona o lar, permitindo que o outro, que tenha ficado no imóvel, pleiteie a propriedade após 2 anos de posse ininterrupta e pacífica, em imóvel urbano de até 250 m², desde que não possua outro imóvel.

Um processo de usucapião exige a apresentação de provas que demonstrem a posse contínua, pacífica e de boa-fé. Os principais meios de prova incluem:

- Comprovantes de pagamento de contas de serviços públicos: Contas de água, luz e telefone ajudam a demonstrar o uso regular e a ocupação do imóvel.

- Recibos e comprovantes de IPTU: Pagamentos de imposto sobre o imóvel podem reforçar a posse.

- Testemunhas: Depoimentos de vizinhos, funcionários e outras pessoas que possam confirmar o uso pacífico e contínuo do imóvel.

- Fotos, vídeos e documentos de benfeitorias: Imagens e contratos de reforma ou melhorias no imóvel mostram que o possuidor age como verdadeiro dono, investindo na propriedade.

- Documentos e correspondência no endereço: Cartas, extratos bancários e contratos enviados para o endereço reforçam a alegação de residência.

- Laudos técnicos e plantas do imóvel: Levantamentos topográficos e plantas ajudam a definir os limites do imóvel e a demonstrar sua ocupação.




Essas provas fortalecem o pedido de usucapião, pois demonstram que o ocupante age como proprietário legítimo e possui um vínculo contínuo com o imóvel, sem contestação por parte de terceiros.

O usucapião é uma ferramenta valiosa para garantir o direito à moradia e à propriedade, oferecendo segurança jurídica a quem possui um imóvel, mas ainda não teve a chance de formalizar a sua posse.

Para quem deseja regularizar seu imóvel e acredita que pode se enquadrar em alguma das modalidades de usucapião, é essencial procurar um advogado especializado o quanto antes.

O advogado poderá orientar em cada etapa, reunir as provas necessárias e apresentar a melhor estratégia para garantir o reconhecimento formal da posse. Com o auxílio de um profissional, o processo de usucapião se torna mais ágil e seguro, permitindo que o possuidor conquiste a titularidade e a tranquilidade sobre o imóvel.



NEVE NO DESERTO: FATO OU FAKE? DESCUBRA A VERDADE!

Quando pensamos em desertos, logo imaginamos paisagens áridas, temperaturas escaldantes e uma infinidade de areia. Mas e se eu te dissesse que já nevou em um deserto? Parece fake, não é? Surpreendentemente, é fato! Alguns desertos ao redor do mundo, incluindo o famoso Saara, já presenciaram esse fenômeno raro e intrigante. Vamos explorar o que aconteceu e por que isso não é tão impossível quanto parece.

Deserto + Neve = Realidade?

Sim, neve em desertos é real. E o melhor exemplo é o deserto do Saara, o maior e mais quente do mundo. Apesar de suas temperaturas diurnas frequentemente ultrapassarem os 50°C, durante a noite, o Saara pode esfriar drasticamente devido à ausência de umidade e vegetação que ajudam a reter o calor. Em ocasiões raríssimas, essa queda de temperatura se combina com condições climáticas específicas, resultando em... neve!

Quando Nevou no Saara?

O evento mais recente ocorreu em janeiro de 2022, quando uma fina camada de neve cobriu partes da cidade de Ain Sefra, na Argélia. Conhecida como a "porta de entrada para o Saara", Ain Sefra está situada em uma altitude elevada, o que contribui para temperaturas mais frias. Essa não foi a primeira vez: registros de neve na região datam de 1979, com outras ocorrências em 2017 e 2018.

Imagens dessas nevascas rapidamente viralizaram, mostrando dunas laranja contrastando com o branco da neve – um espetáculo visual único. E não, isso não foi edição de Photoshop!

Mas Como Isso é Possível?

Para que a neve caia, são necessários dois fatores principais: baixas temperaturas e umidade suficiente no ar. No caso do Saara, as temperaturas despencaram abaixo de zero durante a noite, enquanto uma frente fria trouxe umidade suficiente para formar flocos de neve. Embora raro, esse fenômeno também pode ocorrer em outros desertos, como o Deserto de Atacama, no Chile, conhecido como um dos mais secos do mundo. Em 2011, o Atacama também viu neve, graças a uma combinação incomum de ar frio e umidade vinda do Oceano Pacífico.

Desertos Nunca Receberam Neve? Mito Desvendado

A ideia de que "nunca neva em desertos" é um mito. Isso porque a definição de deserto não depende apenas de calor, mas principalmente da baixa quantidade de chuvas anuais. Alguns desertos, como o de Gobi, na Ásia, são conhecidos por seus invernos rigorosos e, ocasionalmente, por suas nevascas.

O mesmo vale para o deserto da Antártica, que tecnicamente é o maior deserto do planeta. Lá, a neve é constante, mas não se confunda: ela é considerada um deserto por sua extrema aridez.

Por Que Isso Nos Intriga Tanto?

Neve em desertos como o Saara chama atenção porque desafia nossas expectativas. Estamos acostumados a associar desertos ao calor extremo, e a ideia de neve nesses lugares parece contraditória. Além disso, eventos climáticos extremos como esse nos lembram da complexidade e imprevisibilidade do clima.

Então, nevou no deserto? Sim, é verdade! Embora raro, a neve em desertos já foi registrada em várias partes do mundo, incluindo o icônico Saara. Esses fenômenos nos mostram que o planeta está cheio de surpresas e que, mesmo nas regiões mais improváveis, a natureza pode nos surpreender.

Se você ainda duvida, procure fotos da neve no Saara – garanto que são de cair o queixo! Afinal, quando a realidade supera a ficção, o mundo fica ainda mais fascinante.



A FASCINANTE ORIGEM DO HORÓSCOPO



Você já se perguntou como o horóscopo surgiu? Aquela previsão diária que muitos de nós lemos com curiosidade – ou ceticismo – tem uma história que remonta a milhares de anos e envolve antigas civilizações, deuses intrigantes e uma boa dose de observação do céu. Prepare-se para uma viagem no tempo!

Tudo começou na Mesopotâmia, região conhecida como o berço da civilização, por volta de 3.000 a.C. Os babilônios, habitantes dessa terra entre os rios Tigre e Eufrates, eram verdadeiros apaixonados pelo céu. Sem a poluição luminosa dos tempos modernos, o céu noturno era um espetáculo deslumbrante e misterioso.

Eles notaram que certos padrões de estrelas (as constelações) e os movimentos dos planetas pareciam influenciar eventos na Terra, desde colheitas até guerras. Foi assim que nasceu a astrologia, a arte de interpretar os astros para compreender e prever acontecimentos terrenos. O Zodíaco Ganha Forma

Os babilônios dividiram o céu em 12 partes iguais, cada uma correspondendo a 30 graus do caminho percorrido pelo Sol ao longo do ano. Essas divisões deram origem aos signos do zodíaco que conhecemos hoje. Cada signo foi associado a determinadas constelações e simbolizava características específicas.

Curiosidade: a palavra "zodíaco" vem do grego zodiakos, que significa "círculo de animais". Isso porque a maioria dos signos é representada por animais ou criaturas mitológicas.

Mas onde entra o horóscopo nessa história? A palavra "horóscopo" deriva do grego horoskopos, que significa "observador da hora". Os gregos, sempre ávidos por conhecimento, absorveram a astrologia dos babilônios e a incorporaram à sua própria filosofia.

Eles acreditavam que o momento exato do nascimento de uma pessoa era crucial e que os astros naquele instante poderiam influenciar toda a sua vida. Daí surgiu a ideia de criar um mapa astral, registrando a posição dos planetas e constelações naquele momento específico – o que chamamos de horóscopo natal.

Com a expansão do Império Romano, a astrologia grega se espalhou por todo o mundo ocidental. Os romanos, que adoravam adotar e adaptar práticas de outras culturas, levaram a astrologia ainda mais a sério. Imperadores consultavam astrólogos antes de tomar decisões importantes, e o horóscopo se tornou uma ferramenta poderosa.

No Oriente, culturas como a indiana e a chinesa desenvolveram seus próprios sistemas astrológicos, igualmente complexos e fascinantes. Embora diferentes entre si, todas essas práticas compartilhavam a crença de que há uma conexão profunda entre o cosmos e a vida na Terra.



Durante a Idade Média, a astrologia continuou a influenciar a sociedade, embora muitas vezes confrontada pela Igreja. Mesmo assim, astrólogos renomados, como Nostradamus, ganharam fama por suas previsões.

No Renascimento, com o ressurgimento do interesse pela ciência e pela arte clássica, a astrologia viveu um novo apogeu. Grandes astrônomos, como Johannes Kepler, também eram astrólogos e buscavam compreender as leis do universo tanto pela ciência quanto pelo misticismo.

Foi somente no início do século XX que o horóscopo ganhou o formato que conhecemos hoje. Em 1930, o jornal britânico Sunday Express publicou o primeiro horóscopo de jornal, escrito pelo astrólogo R.H. Naylor, após prever com sucesso eventos relacionados ao nascimento da princesa Margaret.

O sucesso foi instantâneo, e outros jornais e revistas começaram a incluir seções de horóscopo. Desde então, consultar as previsões astrológicas diárias ou mensais se tornou um hábito para milhões de pessoas ao redor do mundo.



Embora a astrologia não seja reconhecida como uma ciência pela comunidade científica, seu apelo permanece forte. Para muitos, é uma forma de buscar orientação, entender a si mesmo ou simplesmente se divertir.

Afinal, quem nunca leu seu horóscopo por curiosidade?

A história do horóscopo é uma mistura de observação astronômica, mitologia e busca por significado. Desde os antigos babilônios até os aplicativos modernos que traçam mapas astrais em segundos, a fascinação humana pelos astros permanece inabalável.

E agora, da próxima vez que você ler sobre Mercúrio retrógrado ou conferir a compatibilidade entre signos, saberá que está participando de uma tradição milenar, que atravessou séculos e civilizações, sempre olhando para o céu em busca de respostas.

Sabia que a astrologia foi tão influente que até mesmo reis e generais planejavam batalhas de acordo com as estrelas? Parece que, no fim das contas, estamos todos conectados pelo mesmo desejo de entender nosso lugar no universo. Então, continue olhando para as estrelas – quem sabe que outras histórias e inspirações elas podem trazer?





A ASSOCIAÇÃO ORIBEL

A Associação Oribel é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua em âmbito nacional, criada em 2023 com o objetivo de fortalecer e viabilizar iniciativas e organizações sociais, culturais e ambientais que não possuem formalização jurídica, porém contam com ideias e projetos inovadores e que fazem a diferença na vida das pessoas e nas comunidades em que atuam.

Buscamos Promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos e democracia. Acreditamos que, por meio de nossas ações, podemos fazer a diferença na vida de muitas pessoas e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Visamos viabilizar projetos que prestam assistência integral à criança e ao adolescente, ao idoso, às pessoas com deficiência, às mulheres, às pessoas negras e à população LGBTQIA+, sem distinção alguma de raça, cor, condição social, credo político ou religioso, visando a integração familiar e social dos assistidos.

Atuar na defesa e promoção da livre orientação sexual e da livre identidade de expressão e gênero das pessoas LGBTQIA+, colaborando com organizações do setor privado, público e do terceiro setor na criação de projetos alinhados às políticas públicas de incentivo a manifestações culturais.

Promovemos a inserção no mercado de trabalho, medidas de atendimentos humanizados, medidas de segurança pública e medidas de saúde pública desta população.

Trabalhamos formando parcerias e alianças com estas organizações, possibilitando a estruturação de seus projetos e ideias com o intuito de viabilizar a captação de recursos financeiros através de programas governamentais e leis de incentivo, bem como conectando pessoas físicas e jurídicas a estas iniciativas através de doações.

Além disso, atuamos provendo apoio, treinamento e orientação administrativa, técnica, legal e contábil aos idealizadores destas organizações, para que tenham uma gestão eficiente dos recursos captados e uma comunicação segura com seu público.

Junte-se a nós nesta missão. Juntos, podemos fazer a diferença.

Ajude

NOSSOS PROJETOS CHAVE PIX



(21) 9 7286-0452 - RJ
(11) 9 1444-8440 - SP



ASSOCIAÇÃO ORIBEL



CONTATO@ORIBEL.ORG.BR



@ORIBEL.ONG



@ORIBEL.ONG

Associação Oribel

